

BRASKEM S.A.
CNPJ: 42.150.391/0001-70
NIRE: 29.300.006.939
Companhia Aberta

FATO RELEVANTE

RELATÓRIO DE PRODUÇÃO E VENDAS 4º TRIMESTRE DE 2025 e 2025

São Paulo, 27 de fevereiro de 2026 – A Braskem S.A. (“Braskem” ou “Companhia”) divulga aos seus acionistas e ao mercado em geral o **Relatório de Produção e Vendas do 4º trimestre de 2025 e do ano de 2025**. Os dados e as informações constantes neste relatório são preliminares e não revisados pelo auditor independente da Companhia.

Para maiores esclarecimentos, favor contatar o Departamento de Relações com Investidores da Braskem, através do telefone +55 11 3576-9531 ou do e-mail braskem-ri@braskem.com.br.

Sumário

1.	OVERVIEW OPERACIONAL DO 4T25.....	2
2.	DESEMPENHO POR SEGMENTO	3
2.1	BRASIL/AMÉRICA DO SUL	3
2.2	ESTADOS UNIDOS E EUROPA.....	6
2.3	MÉXICO.....	7
3.	SPREADS PETROQUÍMICOS.....	9

1. OVERVIEW OPERACIONAL DO 4T25

Principais Indicadores Operacionais	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (D)	2024 (E)	Var. (D)/(E)
Brasil								
Taxa de Utilização de Eteno (%)	59%	65%	70%	-6 p.p.	-11 p.p.	68%	72%	-4 p.p.
Vendas de Principais Químicos (kton)	595	700	686	-15%	-13%	2.560	2.688	-5%
Vendas de Principais Químicos Exportação (kton)	52	43	52	21%	0%	198	270	-27%
Venda de Resinas (kton)	743	787	810	-6%	-8%	3.166	3.341	-5%
Venda de Resinas Exportação (kton)	220	229	230	-4%	-5%	865	807	7%
Taxa de Utilização de Eteno Verde (%)	67%	40%	77%	27 p.p.	-10 p.p.	65%	76%	-11 p.p.
Venda de PE Verde (kton)	52	44	57	18%	-9%	182	191	-4%
Spreads Resinas (US\$/t)	308	355	364	-13%	-15%	358	381	-6%
Spreads Principais Químicos (US\$/t)	326	360	335	-9%	-3%	353	405	-13%
Estados Unidos e Europa								
Taxa de Utilização (%)	71%	79%	67%	-8 p.p.	4 p.p.	74%	74%	0 p.p.
Vendas (kton)	479	495	448	-3%	7%	1.976	1.957	1%
Spread Médio PP EUA e Europa (US\$/ton)	347	361	383	-4%	-10%	365	390	-6%
México								
Taxa de Utilização (%)	92%	47%	77%	45 p.p.	15 p.p.	65%	78%	-13 p.p.
Vendas (kton)	221	146	195	52%	14%	708	846	-16%
Spread PE México (US\$/ton)	625	724	779	-14%	-20%	720	894	-19%

No 4T25, o cenário macroeconômico global permaneceu volátil dada a continuidade das incertezas geopolíticas que intensificaram os efeitos da sazonalidade do período que, combinado com os níveis elevados de oferta de produtos na cadeia química e petroquímica, pressionaram os spreads no mercado internacional.

No segmento Brasil/América do Sul, as referências de preços de resinas e químicos no mercado internacional no 4T25 foram menores em relação ao trimestre anterior, explicado contínuo desequilíbrio entre oferta e demanda global. Nesse cenário, apesar da priorização das vendas de maior valor agregado, a taxa de utilização das centrais petroquímicas foi menor em relação ao 3T25 em função, principalmente, da parada programada para manutenção na central petroquímica da Bahia.

O volume de vendas de resinas foi menor em relação ao trimestre anterior, impactado principalmente pelos maiores níveis de estoque na cadeia de transformação no mercado brasileiro e da sazonalidade do período. Adicionalmente, em função do enfraquecimento global do dólar americano, foi observada a apreciação de 6 centavos no real médio frente ao dólar médio em comparação com o 3T25 impactando o resultado do segmento Brasil/ América do Sul.

No segmento Estados Unidos e Europa, os spreads no mercado internacional foram menores em função do aumento de oferta de PP na Europa dado o maior volume de importações no período. A taxa de utilização foi menor quando comparado ao 3T25 influenciada, principalmente, pela parada programada na Europa.

No 4T25, o segmento México apresentou a maior taxa de utilização desde o 1T17, explicada, principalmente, pela estabilidade operacional da central petroquímica em função da conclusão da parada geral de manutenção realizada no 3T25 e do maior fornecimento de etano importado, com aumento dos volumes recebidos a partir do Terminal Química Puerto México (TQPM) em relação trimestre anterior.

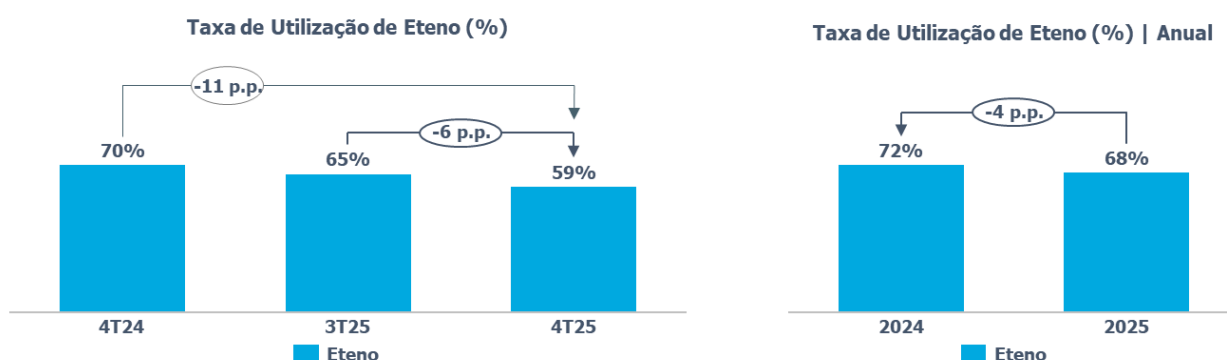
2. DESEMPENHO POR SEGMENTO

2.1 BRASIL/AMÉRICA DO SUL

Taxa média de utilização das centrais petroquímicas: redução em relação ao 3T25 (-6 p.p.) explicada, principalmente, (i) pela parada programada de manutenção na central petroquímica da Bahia concluída em janeiro de 2026; (ii) pela adequação dos níveis de produção frente a menor demanda em função da sazonalidade do período; e (iii) pelo menor fornecimento de matéria-prima para a central petroquímica de São Paulo. Tal efeito foi parcialmente compensado pela normalização das operações na central petroquímica do Rio de Janeiro após parada programada de manutenção ocorrida no 3T25.

Em relação ao 4T24, a redução (-11 p.p.) é explicada, principalmente, (i) pela parada programada de manutenção na central petroquímica da Bahia concluída em janeiro de 2026; e (ii) pelo menor fornecimento de matéria-prima para a central petroquímica de São Paulo.

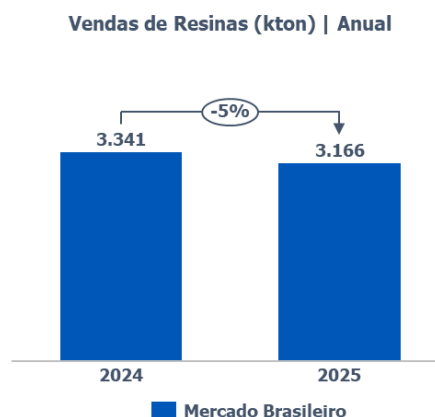
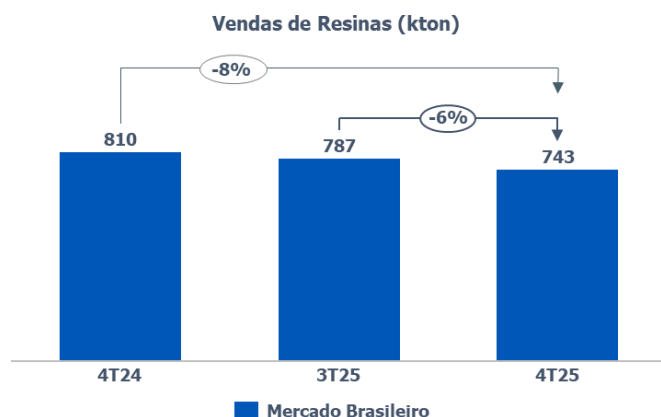
Em relação a 2024, a redução (-4 p.p.) é explicada, principalmente, pela (i) adequação dos níveis de produção frente a menor demanda no período; e (ii) parada programada de manutenção na central petroquímica da Bahia com conclusão em janeiro de 2026.



Volume de vendas de resinas: no mercado brasileiro, a redução (-6%) em relação ao 3T25 é explicada, principalmente, (i) pelo menor volume de vendas de PE (-7%) em função dos maiores níveis de estoque na cadeia de transformação associado a sazonalidade do período; e (ii) pelo menor volume de vendas de PP (-4%) e PVC (-4%) em função da menor demanda, resultado da sazonalidade do período;

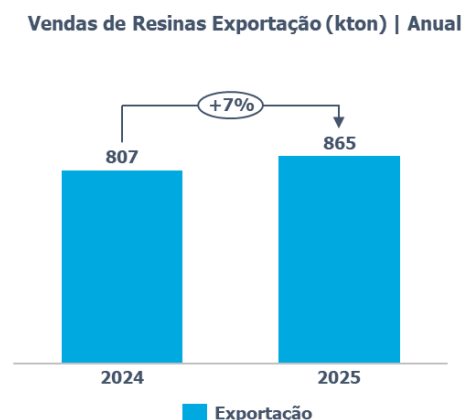
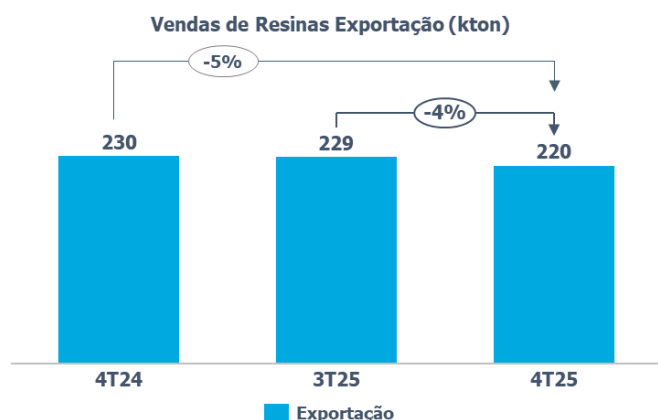
Em relação ao 4T24, a redução (-8%) é explicada, principalmente, (i) pelo menor volume de vendas de PP (-10%) e PVC (-7%) em função da menor demanda no 4T25 em 2%; e (ii) pelos menores volumes de vendas de resinas em função da estratégia de priorização de vendas com maior valor agregado.

Em relação à 2024, o volume de vendas de resinas em 2025 foi menor (-5%) explicado, principalmente, pelo menor volume de vendas de PP (-8%), PVC (-7%) e PE (-3%) em função, principalmente, (i) da estratégia de priorização de vendas com maior valor agregado; e (ii) do menor volume de vendas de PP e PE devido a menor demanda no mercado brasileiro em -3%.



As exportações de resinas foram menores em relação ao 3T25 (-4%) e ao 4T24 (-5%) explicadas, principalmente, pelo menor volume de exportações de (i) PP em função da menor disponibilidade de produto para exportação no 4T25; e (ii) PE em função da estratégia de priorização de exportações com maior valor agregado associada à menor demanda no mercado brasileiro.

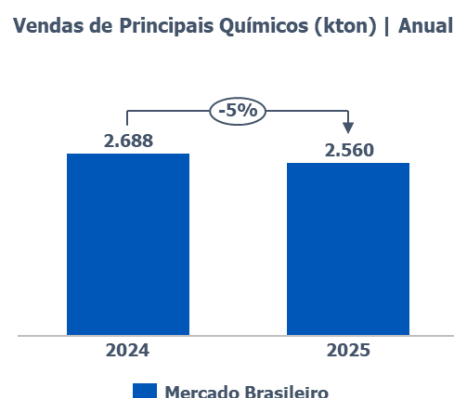
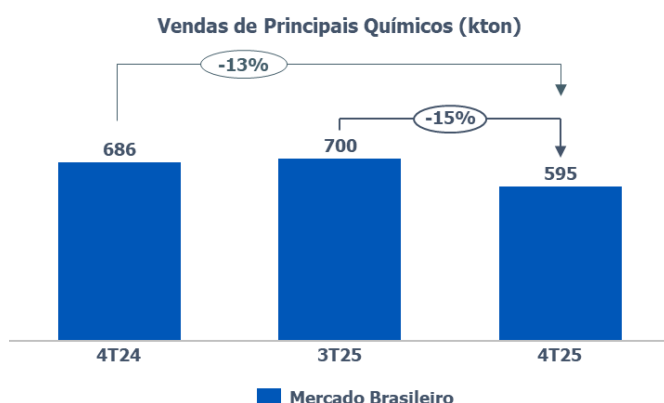
Em relação ao ano de 2024, o aumento (+7%) é explicado, principalmente, pelo maior volume de exportação de PE (+11%) e PP (+10%) para a América do Sul em função da maior disponibilidade de produtos dada a menor demanda no mercado brasileiro em 3%.



Volume de vendas dos principais químicos¹: no mercado brasileiro, a redução em comparação ao 3T25 (-15%) e ao 4T24 (-13%) é explicada, principalmente, pelo menor volume de vendas de (i) gasolina e paraxileno, em função da menor disponibilidade de produto para venda associada a menor taxa de utilização no período; e (ii) eteno, propeno e benzeno, em função da menor demanda por estes produtos dada a otimização das taxas de operação dos clientes no mercado brasileiro.

Em relação ao ano de 2024, a redução (-5%) é explicada, principalmente, pelo menor volume de vendas de propeno, cumeno, eteno e paraxileno, em função da menor demanda no período dada a otimização das taxas de operação dos clientes no mercado brasileiro.

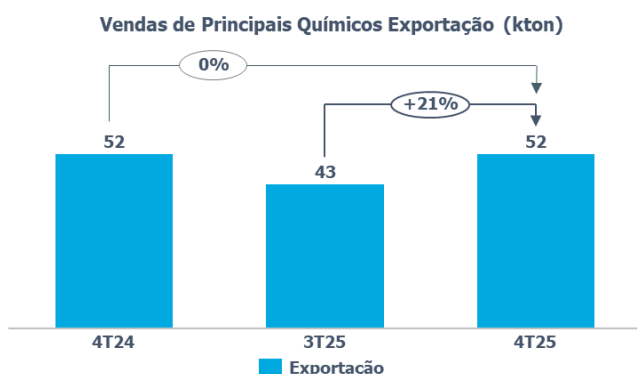
¹ São considerados como principais Químicos: eteno, propeno, butadieno, cumeno, gasolina, benzeno, tolueno e paraxileno em função da representatividade destes produtos na receita líquida neste segmento.



O aumento das exportações (+21%) em relação ao 3T25 é explicado, principalmente, pelo maior volume de exportação de (i) paraxileno, em função de oportunidades comerciais pontuais; e (ii) benzeno, em função de oportunidades comerciais na Ásia.

As exportações dos principais químicos permaneceram em linha em relação ao 4T24.

Em relação ao ano de 2024, a redução (-27%) é explicada, principalmente, pelo menor volume de exportações de (i) gasolina, em função da priorização de atendimento ao mercado brasileiro; (ii) benzeno, impactado pelas tarifas de importação dos EUA; e (iii) tolueno, em função da menor demanda relacionada a maior oferta de produtos substitutos no mercado brasileiro.



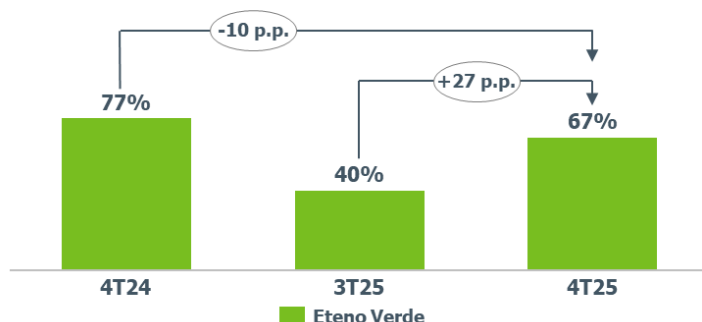
Taxa média de utilização de eteno verde²: aumento em relação ao 3T25 (+27 p.p.) explicada, principalmente, pela normalização da operação após otimização dos níveis de estoque realizadas no 3T25.

Em relação ao 4T24, a redução (-10 p.p.) é explicada, principalmente, pela otimização dos níveis de estoque realizada no período.

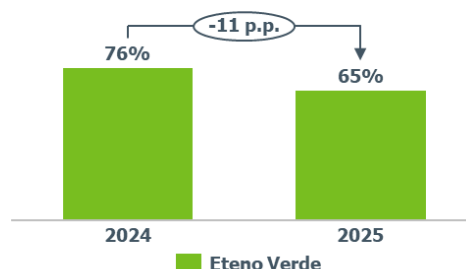
Em relação ao ano de 2024 a redução (-11 p.p.) é explicada, principalmente, pela (i) parada não programada devido a falha elétrica ocorrida na subestação de energia do Rio Grande do Sul no 1T25; e (ii) otimização dos níveis de estoque de PE Verde.

² Em função da revisão da capacidade de produção de eteno verde, a partir do 2T25, o cálculo da taxa de utilização considera a capacidade de produção de 275 mil toneladas por ano.

Taxa de Utilização de Eteno Verde (%)



Taxa de Utilização de Eteno Verde (%) | Anual

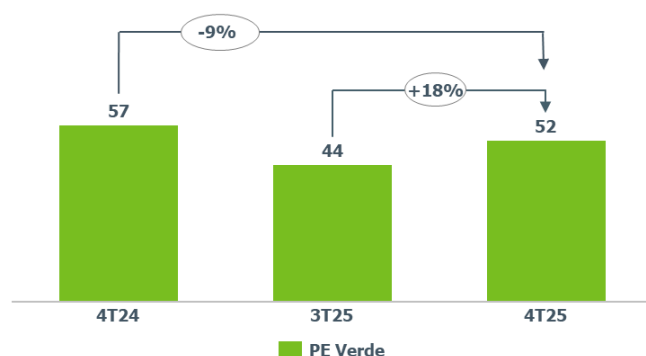


Volume de vendas de PE Verde (I'm green™ biobased): maior em relação ao 3T25 (+18%), explicado, principalmente, pela maior demanda de PE Verde na Ásia em antecipação ao período do Ano Novo Chinês.

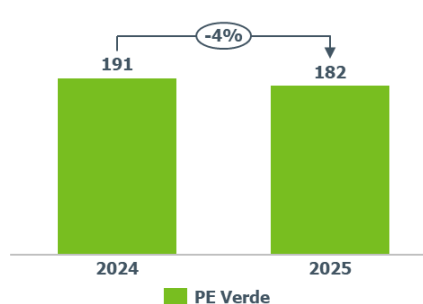
Em relação ao 4T24, a redução (-9%) é explicada, principalmente, pela maior disponibilidade de produto para venda no mesmo período do ano anterior após a normalização das operações após evento climático ocorrido no 2T24.

Em relação ao ano de 2024, a redução (-4%) é explicada, principalmente, pela menor demanda associada a maior formação de estoques dos clientes no final de 2024, combinada com condições macroeconômicas desfavoráveis em 2025.

Vendas (kton) de PE Verde



Vendas (kton) de PE Verde | Anual

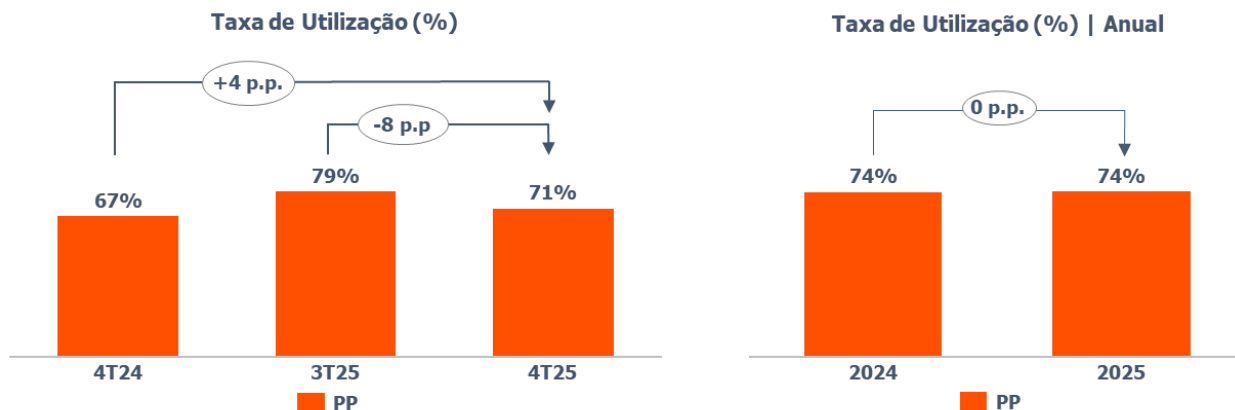


2.2 ESTADOS UNIDOS E EUROPA

Taxa média de utilização das plantas de PP: menor (-8 p.p.) em comparação com o 3T25 explicada, principalmente, (i) pelas paradas programadas ocorridas nas plantas da Europa concluídas no 4T25; e (ii) pela otimização dos níveis de estoques em ambas as regiões.

Em comparação com o 4T24, a taxa de utilização foi maior (+4 p.p.) em função, principalmente, da maior produção nos Estados Unidos impulsionada pela maior demanda de PP em relação ao mesmo período do ano anterior.

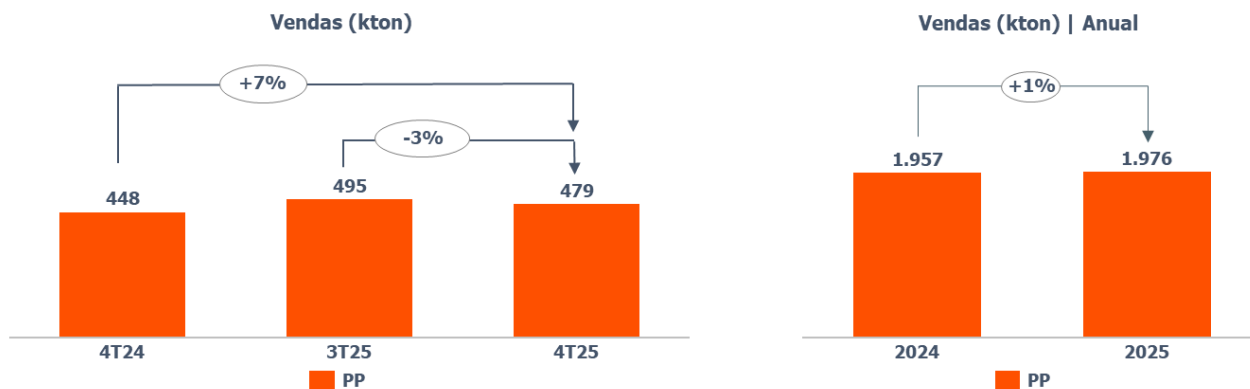
Em relação ao ano de 2024, a taxa de utilização permaneceu em linha.



Volume de vendas de PP: menor em comparação ao 3T25 (-3%) explicado, principalmente, pela sazonalidade do período.

Em relação ao 4T24, o volume de vendas foi maior (+7%) em função da maior demanda de PP nos Estados Unidos.

Na comparação anual, o volume de vendas de PP permaneceu em linha.



2.3 MÉXICO

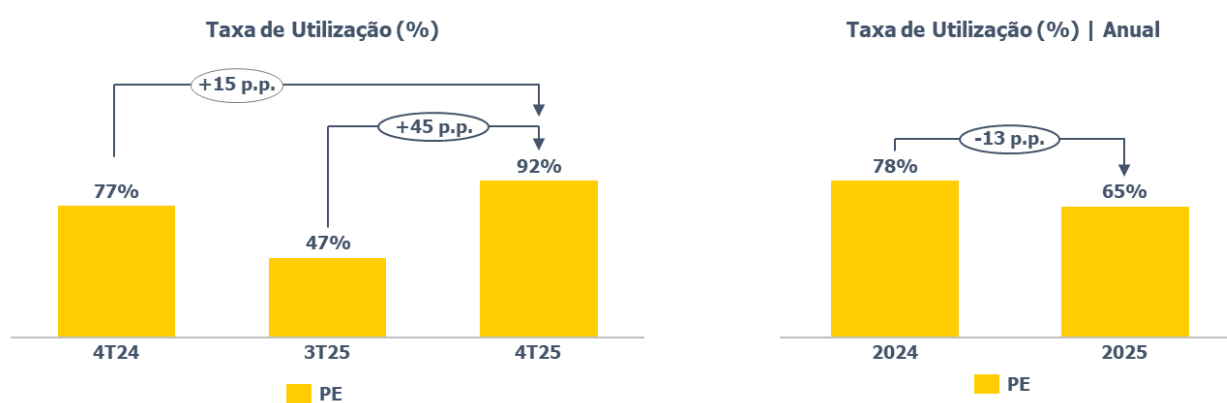
Taxa média de utilização das plantas de PE: maior quando comparado ao 3T25 (+45 p.p.) em função, principalmente, (i) da normalização das operações da Braskem Idesa após parada geral de manutenção concluída no 3T25; e (ii) do maior volume de etano importado fornecido pela TQPM no trimestre.

Em relação ao 4T24, a taxa média de utilização das plantas de PE foi maior (+15 p.p.) em função, principalmente, do maior fornecimento de etano importado no 4T25.

O fornecimento de etano importado através da TQPM permaneceu em fase de comissionamento no trimestre, com aumento do fornecimento em relação ao 3T25, totalizando cerca de 29,4 mil barris por dia no 4T25 em comparação com 11,3 mil barris por dia fornecidos no 3T25.

O volume de etano fornecido pela PEMEX foi de cerca de 15,9 mil barris por dia no 4T25, e o volume de etano fornecido através da solução Fast Track, foi de cerca de 8,2 mil barris por dia no 4T25.

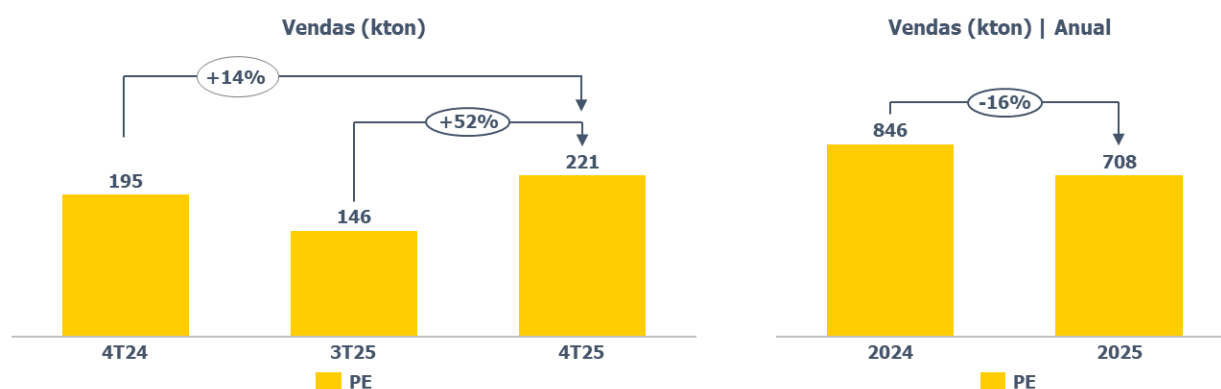
Na comparação anual, a redução (-13 p.p.) na taxa de utilização das plantas de PE é explicada principalmente pela parada geral de manutenção programada na central petroquímica da Braskem Idesa durante o 2T25 e o 3T25.



Volume de vendas de PE: maior em relação ao 3T25 (+52%) e ao 4T24 (+14%) explicada, principalmente, pela maior disponibilidade de produto para venda em função da maior taxa de utilização no 4T25, conforme explicado anteriormente.

No 4T25, o segmento México registrou o maior volume de vendas de PE desde o 2T24. Comparando com períodos de sazonalidade similar, este volume representa o maior volume de vendas desde o 4T17.

Em relação ao ano de 2024 o volume de vendas de PE foi menor (-16%) explicado pela menor disponibilidade de produto para venda no 2T25 e 3T25 em função da parada geral de manutenção realizada nestes trimestres.



3. SPREADS PETROQUÍMICOS

Referências Internacionais ¹ (US\$/t)	4T25 (A)	3T25 (B)	4T24 (C)	Var. (A)/(B)	Var. (A)/(C)	2025 (A)	2024 (B)	Var. (A)/(B)
Brent (US\$/bbl)	64	69	75	-8%	-15%	69	81	-14%
Gás Natural (US\$/MMBtu)	3,75	3,03	2,46	24%	53%	3,53	2,22	59%
Brasil								
Preços								
Nafta	520	558	627	-7%	-17%	567	657	-14%
Etano	197	172	163	15%	21%	188	141	33%
Propano	326	358	409	-9%	-20%	390	405	-4%
Resinas (i)	793	870	924	-9%	-14%	879	973	-10%
PE EUA	825	915	956	-10%	-14%	926	1.029	-10%
PP Ásia	797	868	942	-8%	-15%	880	961	-8%
PVC Ásia	648	690	745	-6%	-13%	685	774	-12%
Principais Químicos (ii)	846	918	962	-8%	-12%	920	1.062	-13%
Soda Cáustica EUA	385	406	502	-5%	-23%	426	421	1%
EDC EUA	77	75	136	3%	-43%	124	232	-47%
Spreads								
Resinas (i)	308	355	364	-13%	-15%	358	381	-6%
PE EUA (iii)	350	408	389	-14%	-10%	408	440	-7%
PP Ásia	276	309	315	-11%	-12%	313	304	3%
PVC Ásia (iv)	286	323	338	-12%	-15%	280	278	1%
PVC Spread Par (v)	226	264	399	-15%	-43%	278	348	-20%
Principais Químicos (vi)	326	360	335	-9%	-3%	353	405	-13%
Estados Unidos e Europa								
PP EUA	1.121	1.238	1.363	-9%	-18%	1.270	1.526	-17%
PP Europa	1.255	1.334	1.380	-6%	-9%	1.337	1.444	-7%
Preço Médio - EUA e EUR (vii)	1.158	1.265	1.368	-8%	-15%	1.461	1.503	-3%
Propeno Grau Polímero EUA	680	797	922	-15%	-26%	829	1.085	-24%
Propeno Grau Polímero Europa	1.150	1.178	1.144	-2%	1%	1.169	1.185	-1%
Preço Médio - Matéria-Prima (viii)	811	904	984	-10%	-18%	925	1.113	-17%
Spread PP EUA	441	441	441	0%	0%	441	441	0%
Spread PP Europa	105	155	236	-33%	-56%	168	258	-35%
Spread Médio - PP EUA e Europa	347	361	383	-4%	-10%	365	390	-6%
México								
PE EUA (1)	822	895	942	-8%	-13%	908	1.035	-12%
Etano EUA (2)	197	172	163	15%	21%	188	141	33%
Spread (1-2)	625	724	779	-14%	-20%	720	894	-19%

¹Fonte: Consultoria Externa (Preço Spot)

(i) PE EUA (54%), PP Ásia (33%) e PVC Ásia (13%)

(ii) Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%)

(iii) PE EUA -Nafta (82%)+ (PE EUA - 0,5*Etano- 0,5*Propano)(18%)

(iv) PVC Ásia - (0,832 EDC EUA+0,23 Eteno EU)

(v) PVC Ásia + (0,685*Soda EUA) - (0,48*Eteno Europa) - (1,014*Brent)

(vi) Principais Químicos -Nafta

(vii) PP EUA (72%) e PP Europa (28%)

(viii) Propeno EUA (72%) e Propeno Europa (28%)

BRASIL/AMÉRICA DO SUL

- **Spread PE³:** redução em relação ao 3T25 (-14%).
 - O preço do PE nos EUA foi menor (-10%) em relação ao 3T25 impactado, principalmente, pelo aumento da oferta durante o trimestre anterior, resultando em maiores níveis de estoque na região durante o período.
 - O preço da nafta ARA foi menor (-7%) em relação ao 3T25, explicado pelo menor preço (-8%) do petróleo em função, principalmente, da redução da demanda durante o período.
 - Em comparação ao 4T24, o spread foi menor (-10%) em função, principalmente, dos menores preços do PE nos EUA (-14%), explicado pelo aumento da oferta global de PE.
- **Spread PP⁴:** redução em comparação ao 3T25 (-11%).
 - O preço do PP na Ásia foi menor (-8%) em relação ao 3T25, explicado, principalmente, pela menor demanda na região, em função das incertezas econômicas, somado ao aumento da oferta em função, principalmente, da entrada de capacidades de produção na China durante o período.
 - O preço da nafta ARA foi menor (-7%) em relação ao 3T25, conforme mencionado anteriormente.
 - Em relação ao 4T24, o spread foi menor (-12%) em função, principalmente, do menor preço do PP (-15%).
- **Spread PVC⁵:** redução em relação ao 3T25 (-12%).
 - O preço do PVC reduziu em comparação ao 3T25 (-6%) impactado, principalmente, pela redução da demanda em função da sazonalidade do período, somada ao aumento de estoques na cadeia.
 - O preço do EDC foi menor comparado ao trimestre anterior, principalmente em função (i) da menor demanda por PVC, mencionado anteriormente; e (ii) do aumento dos patamares de fretes marítimos para a Ásia, explicado por restrições logísticas reflexo da sazonalidade de fim de ano.
 - Em comparação ao 4T24, o spread PVC foi menor (-13%), impactado principalmente, pela redução dos preços do PVC (-13%), já mencionado.
- **Spread de Principais Químicos⁶:** menor em relação ao 3T25 (-9%).
 - O preço dos principais químicos foi menor (-8%) em relação ao trimestre anterior em função, principalmente, do menor preço (i) do propeno nos EUA (-15%) explicado pelo aumento da oferta, em função dos maiores níveis de estoque desde 2022; (ii)

³ (Preço PE EUA – preço nafta ARA) *82%+(Preço PE EUA – 50% preço etano EUA – 50% preço propano EUA) *18%.

⁴ Preço PP Ásia – preço nafta ARA.

⁵ Preço PVC: PVC Ásia - (0,832 EDC EUA+0,23 Eteno EU).

⁶ Preço médio dos principais químicos (Eteno (20%), Butadieno (10%), Propeno (10%), Cumeno (5%), Benzeno (20%), Paraxileno (5%), Gasolina (25%) e Tolueno (5%), conforme mix de volume de vendas da Braskem) - preço da nafta ARA.

da gasolina (-13%), em função do aumento de oferta explicado pelos maiores níveis de estoque durante o período; e (iii) do butadieno (-15%) explicado pela sobreoferta do produto.

- Em relação ao 4T24, o spread de Principais Químicos foi menor (-3%), influenciado principalmente pela redução nos preços da gasolina (-8%), do benzeno (-16%), butadieno (-38%) e propeno (-26%), parcialmente compensado pela redução do preço da nafta (-17%).

ESTADOS UNIDOS E EUROPA

- **Spread PP EUA⁷:** permaneceu em linha em relação ao 3T25.
 - O preço do PP foi menor (-9%) em relação ao 3T25 em função do menor preço do propeno nos EUA (-15%), explicado, principalmente, pela (i) maior oferta, em função da normalização das taxas de utilização na região; e (ii) redução da demanda em função da sazonalidade do período.
 - Em relação ao 4T24, o spread se manteve em linha.
- **Spread PP Europa⁸:** redução (-33%) em relação ao 3T25.
 - O preço do PP da Europa foi menor (-6%) em função, principalmente, do aumento de oferta na região com maior volume de importações, compensado parcialmente pela redução do preço do propeno (-2%), explicado pelo aumento da oferta na região, explicado por maior nível de produção.
 - Em relação ao 4T24, o spread foi menor (-56%) impactado, principalmente, (i) pelo menor preço de PP na Europa (-9%); e (ii) preço do propeno mantido em linha.

MÉXICO

- **Spread PE América do Norte⁹:** menor em relação ao 3T25 (-14%).
 - O preço do PE nos EUA foi menor em relação ao trimestre anterior (-8%), impactado principalmente pela (i) normalização dos níveis de produção após retomada da parada programada da planta da Braskem Idesa.
 - O preço do etano foi maior (+15%) em relação ao 3T25, explicado, principalmente, pelo aumento da demanda por gás natural em função, principalmente, do período de sazonalidade do inverno.
 - Em relação ao 4T24, o spread foi menor (-20%) impactado principalmente, (i) pelo menor preço do PE nos EUA (-13%); e (ii) maior preço do etano nos Estados Unidos (+21%) mencionado anteriormente.

⁷ Preço de PP EUA - propeno EUA

⁸ Preço de PP EU - propeno EU

⁹ Preço de PE EUA - etano EUA

RESSALVA SOBRE DECLARAÇÕES FUTURAS

Este Fato Relevante pode conter declarações prospectivas. Essas declarações não se tratam de fatos históricos, sendo baseadas na atual visão e estimativas da administração da Companhia quanto a futuras circunstâncias econômicas e outras, condições do setor, desempenho e resultados financeiros, incluindo qualquer impacto em potencial ou projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados nos negócios, condição financeira e resultados operacionais da Companhia. As palavras "prevê", "acredita", "estima", "espera", "planeja", "objetiva" e outras expressões similares, quando referentes à Companhia, têm o objetivo de identificar declarações prospectivas. Afirmações referentes a possíveis resultados de processos legais e administrativos, implementação de estratégias de operações e financiamentos e planos de investimento, orientação de operações futuras, o objetivo de ampliar os seus esforços para atingir os macro objetivos sustentáveis divulgados pela Companhia, bem como fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados operacionais da Companhia são exemplos de declarações prospectivas. Tais afirmações refletem as visões atuais da administração da Companhia e estão sujeitas a diversos riscos e incertezas, muitos dos quais estão fora do controle da Companhia. Não há garantia de que os eventos, tendências ou resultados esperados vão de fato ocorrer. As declarações são embasadas em várias premissas e fatores, incluindo, mas não se limitando a, condições gerais econômicas e de mercado, condições da indústria, fatores operacionais, disponibilidade, desenvolvimento e acessibilidade financeira de novas tecnologias. Qualquer mudança em tais premissas ou fatores, incluindo o impacto projetado do evento geológico em Alagoas e procedimentos legais relacionados e o impacto sem precedentes nos negócios, funcionários, prestadores de serviço, acionistas, investidores e demais públicos de relacionamento da Companhia pode fazer com que os resultados efetivos sejam significativamente diferentes das expectativas atuais. Consulte os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em particular os fatores discutidos nas seções para uma discussão completa sobre os riscos e outros fatores que podem impactar quaisquer declarações prospectivas contidas neste documento. Este Fato Relevante não é uma oferta de valores mobiliários para venda no Brasil, quaisquer valores mobiliários não podem ser oferecidos ou vendidos no Brasil sem registro ou isenção de registro, qualquer oferta pública de valores mobiliários a ser feita no Brasil será elaborado por meio de prospecto que poderá ser obtido na Braskem e que conterá informações detalhadas sobre a Braskem e a administração, bem como as demonstrações financeiras.